

## Fazendas históricas da região de Limeira [SP]: reconhecimento e valorização das paisagens culturais

**Juliana Binotti Pereira Scariato**



Mestre em Engenharia Civil, Área de Recursos Hídricos, Energéticos e Ambientais (FEC / Unicamp). Especialista em Patrimônio (PUC-Campinas). Arquiteta e Urbanista. Limeira [São Paulo], Brasil. <jubinotti@uol.com.br>.

CONPADRE'2010. Apresentado no 5º Seminário de Arquitetura Rural [Conpadre n.01/2010].

Conferência Internacional sobre Patrimônio e Desenvolvimento Regional. Campinas e Jaguariúna [Brasil], 2010.

### Resumo

Este artigo apresenta parte do resultado de pesquisa desenvolvida para a obtenção do título de Mestre em Engenharia Civil pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp – com o objetivo de identificar o patrimônio cultural de sete fazendas históricas, localizadas na região de Limeira [SP], formadas a partir do século XIX. O estudo demonstra a importância deste patrimônio agrário, que forma um conjunto de “Fazendas Históricas” que compõe atualmente o programa turístico da Prefeitura Municipal de Limeira. Uma análise comparativa entre estas propriedades, com mapas, fotos e levantamentos de campo permitiu identificar a arquitetura rural e o processo de desenvolvimento agrícola em cada contexto. Realizou-se, também, uma análise entre fichas de inventário aplicadas no país, que serviu de base para o desenvolvimento de uma ficha própria, a qual contribuiu para o inventariamento do conjunto de bens imóveis destas propriedades. Com o inventário e catalogação do patrimônio edificado, foi possível relacionar as fazendas através de seu contexto cultural, buscando uma reflexão sobre a sua ordenação territorial com o intuito de reconhecer as transformações agrárias ali ocorridas, que proporcionaram o desenvolvimento do processo de pré-industrialização da região. O reconhecimento destes “cenários” é importante para a preservação de “paisagens culturais” voltadas para o turismo agroecológico.

### Palavras-chave

Arquitetura Rural, paisagem e proteção, fazendas, patrimônio histórico, paisagem cultural.

## Historical farms of the region of Limeira [SP]: recognition and valuation of the cultural landscapes

### Abstract

This article shows part of the results of research developed to attainment of the heading of Master in the Civil Engineering at the Faculty of “Civil Engineering, Architecture and Urbanism”, State University of Campinas – Unicamp – with the objective to identify the cultural heritage of seven historical farms, located in the region of Limeira [SP], formed in the XIX<sup>th</sup> century. This seven “Historical Farms” composes the tourism program of the Municipal City Hall of Limeira. A comparative analysis between these properties, using maps, photos and surveys of field was become fulfilled, that had allowed to identify the rural architecture and the agricultural processes. It was become fulfilled, also, an analysis between applied forms of inventory which contributed for the inventory of the set of real properties of the territory of these farms. With the inventory and catalogue of the built heritage, it was possible to relate the farms through its cultural context, searching a reflection about these properties to recognize the occurred agrarian transformations in these lands, which had provided the development of the process of daily industrialization of the region. The recognition of these “scenes” is important to preservation of “cultural landscapes” directed toward the ecological tourism.

### Keywords

Rural Architecture, landscape and protection, farms, historical heritage, cultural landscape.

## Introdução

Com a finalidade de reconhecer e valorizar o patrimônio histórico de nossas cidades, identifica-se nesta pesquisa uma pequena parcela do conjunto patrimonial de fazendas históricas localizadas na região de Limeira [SP] (Limeira, Cordeirópolis, Iracemápolis e Santa Gertrudes), que possuem exemplares significativos da arquitetura rural do interior paulista, erguidos a partir do século XIX.

O universo desta pesquisa compõe a caracterização de sete fazendas, escolhidas por possuírem importância histórica, arquitetônica e paisagística significativas para esta região. Das sete fazendas, seis pertencem ao projeto turístico da Secretaria de Turismo, da Prefeitura Municipal de Limeira [SP], sendo elas: Fazenda Quilombo, Fazenda Citra-Dierberguer e Fazenda Itapema, localizadas no município de Limeira [SP]; Fazenda Morro Azul, no município de Iracemápolis [SP]; Fazenda Ibicaba, no município de Cordeirópolis [SP]; e Fazenda Santa Gertrudes, no município de Santa Gertrudes [SP]. Apenas a Fazenda Tatu não faz parte deste programa turístico, porém é importante para a história da formação da cidade de Limeira.

Através do reconhecimento da evolução arquitetônica destas propriedades foi possível identificar as transformações ocorridas nas paisagens, que culminaram em processos agrícolas únicos, do ponto de vista arquitetônico e da ordenação territorial. O inventário das fazendas históricas possibilitou a identificação de processos de produção implantados nas sete propriedades, que distinguem-se pelo valor cultural e por suas paisagens significativas, que formam um “conjunto patrimonial agrário” de valor histórico-cultural de grande representatividade.

Três das fazendas históricas pesquisadas mantém ainda hoje grande parte de seu patrimônio edificado no período do café. As fazendas Ibicaba em Cordeirópolis [SP], Santa Gertrudes em Santa Gertrudes [SP], e Quilombo em Limeira [SP] pertencem à um conjunto de fazendas históricas que utilizam-se do valor cultural de suas propriedades para fomentar o turismo rural, através do desenvolvimento de ações educacionais, sociais e recreativas, que possibilitam a sua sustentabilidade.

## Contextualização histórica

A região de Limeira, assim como outras regiões do estado de São Paulo, teve em seu início o cultivo da cana-de-açúcar como principal atividade agrícola, antes mesmo da concessão das sesmarias no estado.

Nesta região, segundo o historiador Djalma Forjaz (1924), a Sesmaria do Morro Azul foi uma das grandes produtoras de açúcar da província de São Paulo no século XIX<sup>1</sup>. Para Busch (1967) esta foi “*sem dúvida a mais importante em área, qualidade de terras, produtividade e desenvolvimento populacional*”. Posteriormente com o cultivo do café, que veio substituir paulatinamente a cultura da cana, a região passa

<sup>1</sup> FORJAZ, Djalma. *O Senador Vergueiro*. Sua vida e sua época (1778-1859). São Paulo: Oficinas do Diário Oficial, 1924.

por grandes avanços tecnológicos de engenharia e arquitetura de produção, que resultaram em um conjunto patrimonial significativo, que hoje compõe a paisagem dessas fazendas.

A comercialização da cana-de-açúcar, entre final do século XVIII e início do XIX possibilitou o desenvolvimento econômico desta região, contribuindo para o aparecimento do povoado de Nossa Senhora das Dores do Tatuhyby, que deu início à futura cidade de Limeira.

O açúcar produzido nesta Sesmaria vai pressionar a abertura de uma estrada que ligaria a região do Morro Azul com Campinas. A estrada Morro Azul-Campinas vai facilitar o crescimento do comércio e alavancar as atividades agrícolas de toda a região, interligando assim o sertão do Tatuhyby (atual Limeira) com a Capital da Província de São Paulo.

A partir deste período, os antigos engenhos serão transformados em produtivas fazendas de café, que possibilitaram o desenvolvimento agrário e, posteriormente, industrial da região. As fazendas de café serão as pioneiras no processo de “pré-industrialização”, beneficiado, principalmente, pela vinda dos imigrantes europeus, que vieram trabalhar nestas fazendas. Os imigrantes serão responsáveis pelas novas técnicas de produção utilizadas na agricultura, como: utilização de arado na plantação de café, e o eixo móvel para carroças e utensílios agrícolas. O café foi considerado o “ouro da agricultura”, sendo um dos grandes responsáveis pelo crescimento do estado de São Paulo, o que proporcionou o progresso desta região e do próprio país.

O Morro Azul é o ponto mais alto da região, sendo parte integrante do cenário, marcando inclusive a paisagem de algumas das fazendas estudadas. Ele foi referencial para viajantes e tropeiros durante as viagens pelo interior do estado, sendo reconhecido desde o século XVIII como ícone marcante na paisagem. Por este motivo, entende-se que o Morro Azul “*é fundamental na paisagem histórico-cultural de algumas destas fazendas, formando um importante panorama visual nesta porção territorial*” (SCARIATO, 2009).

Alguns acontecimentos importantes ocorreram nestas “fazendas históricas”, como o da Fazenda Ibicaba, quando inicia a substituição da mão-de-obra escrava para trabalhar nas lavouras de café, pela mão-de-obra do imigrante europeu. Este empreendimento pioneiro implementou a primeira colônia de imigrantes de cunho particular do Brasil, o qual deu início à preparação do Estado de São Paulo e, posteriormente do Brasil, para a substituição do braço escravo pelo livre. Por este motivo, Limeira é hoje conhecida como o “Berço da Imigração Européia de Cunho Particular”<sup>2</sup>, promovida pelo Senador Vergueiro, proprietário da Fazenda Ibicaba. Os primeiros imigrantes foram os portugueses, que chegaram a partir de 1840. Anos depois, em 1847 foram introduzidos os imigrantes alemães e suíços.

As Fazendas Morro Azul, Ibicaba e Santa Gertrudes, tiveram importância nacional, devido ao bom relacionamento dos fazendeiros com a aristocracia da época, tendo sido a região visitada inúmeras vezes por grandes personalidades, entre elas

<sup>2</sup> REVISTA-GUIA. *Conheça Limeira: Berço da Imigração Européia de Cunho Particular*. Limeira: Prefeitura Municipal, 2003.

D. Pedro II, a Princesa Isabel e o Conde D'Eu. A "Imperial Fazenda Morro Azul", por este motivo, ficou conhecida como "Fazenda do Imperador", tendo sido tombada pelo CONDEPHAAT<sup>3</sup> (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) em 1974.

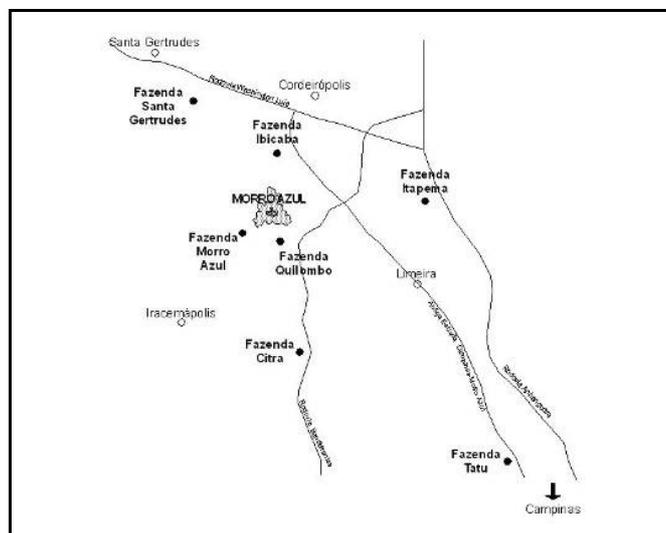


Figura 1. Mapa esquemático de localização das sete "fazendas históricas".  
Fonte: SCARIATO, 2009. p.159.

### Fazendas históricas da região de Limeira [SP]

Em recente pesquisa, Scariato (2009) identificou sete fazendas históricas (Fazendas Ibicaba, Santa Gertrudes, Morro Azul, Quilombo, Itapema, Citra-Dierberger e Tatu) localizadas na região de Limeira [SP], onde foram descritas paisagens que marcam o reconhecimento de um conjunto patrimonial remanescente do século XIX e XX. Com a formação das fazendas, e o conseqüente crescimento na produção de café, estas se tornaram importantes para a economia local e do estado.

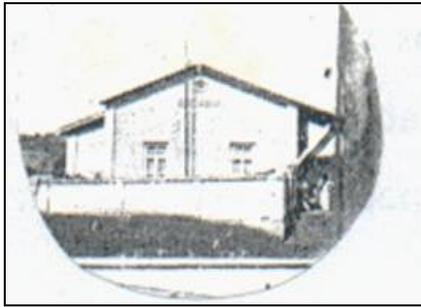
Para a compreensão do processo agrícola das "fazendas históricas" recorreu-se à pesquisa de registros históricos que pudessem explicar a ordenação territorial identificada pelo conjunto arquitetônico das construções remanescentes.

A região tem ainda a presença marcante da ferrovia, que com o desenvolvimento da atividade cafeeira a partir da década de 1870, fez com que a linha férrea chegasse aos municípios estudados, atendendo a demanda dos cafeicultores para escoamento da produção e exportação até o porto de Santos. A vinda dos trens à região foi proporcionada e financiada pelos fazendeiros que, em alguns casos, como Ibicaba e Santa Gertrudes, possuíam estações dentro das próprias fazendas.

As fazendas podem ser vistas como grandes empresas rurais e as contribuições destas "indústrias agrícolas" foram importantes para o desenvolvimento da ciência,

<sup>3</sup> KAMIDE, Edna Hiroe Miguita (coord.) *Patrimônio cultural paulista*: Condephaat 1968-1998. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998. p.93 (Processo de Tombamento: Sede da Fazenda Morro Azul. Processo: 00320/73. Tomb.: Res. de 08/01/74. D.O.: 11/01/74).

da indústria, da arquitetura, da agricultura e da cultura da região.



**Figuras 2 e 3.** À esquerda, Estação de Ibicaba (demolido). À direita, Estação de Santa Gertrudes, 1887 (desativada). Fonte: SCARIATO, 2009. p.13.

A preservação das construções ainda presentes no território destas fazendas é constante preocupação dos conselhos e órgãos de defesa do patrimônio histórico, devido, principalmente, às grandes modificações ocorridas no ambiente rural, principalmente nas últimas décadas, que vieram substituir às antigas lavouras de café e laranja, pela monocultura da cana-de-açúcar para a produção de álcool etanol.

Para compreender o conjunto arquitetônico rural que Argollo Ferrão (2004) define como “Arquitetura Rural”, observando as transformações ocorridas nas propriedades, foi fundamental realizar a pesquisa em campo conjuntamente com a análise dos documentos e registros históricos encontrados, o que permitiu reconhecer neste cenário agrário o valor de todo o patrimônio edificado, e que (com a visão do turismo cultural) vem dar novo sentido à preservação dessas paisagens que ainda hoje possuem o mesmo caráter tipológico do início de sua formação.

### Fichas de inventário do patrimônio cultural

Foram analisadas fichas de inventário do patrimônio cultural, que constituem documentos informativos desenvolvidos nos órgãos de preservação do país, compreendendo um conjunto de informações de registros gráficos, fotográficos e documentais, que são utilizadas para embasar o primeiro reconhecimento do patrimônio remanescente, tendo como objetivo a sistematização da identidade de bens materiais e imateriais. As fichas são objeto da catalogação destes bens, sendo utilizadas como ferramenta para preservação dos elementos representativos da sociedade, a nível municipal, estadual e federal.

O inventário passou a ser reconhecido como um importante instrumento de planejamento para a salvaguarda e gestão do patrimônio, atendendo principalmente, após a crescente carência de políticas de preservação, a necessidade de avaliação e gestão do patrimônio. Segundo Vera Milet (2002)<sup>4</sup> a importância do inventário deve ser entendida,

<sup>4</sup> MILET, 2002 *apud* FRANCISCO, Rita de Cássia. *Inventário como ferramenta de intervenção: a experiência da cidade de Campinas [SP]*. *Revista CPC*, São Paulo [SP], n.6, p.119-141, maio / out., 2008.

*[...] como um instrumento vivo, em constante atualização, capaz de instrumentalizar o processo de planejamento da conservação, à medida que permite o gerenciamento das informações relativas a valores, estado de conservação, estado de preservação, vulnerabilidade (riscos) e capacidade de carga do sítio. Todos esses elementos são de suma importância para o controle da mudança, para a avaliação e monitoramento do plano de conservação, assim como para o estabelecimento das prioridades de intervenção (MILET apud FRANCISCO, 2002, p.130).*

As fichas escolhidas como referência nesta pesquisa, constituem parte dos modelos mais importantes desenvolvidos pelos órgãos de preservação do patrimônio histórico, em nível nacional (IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e estadual (CONDEPHAAT [SP] – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo; IEPHA [MG] – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais; IPAC [BA] – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia; e INEPAC [RJ] – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro), além de alguns modelos municipais selecionados pela facilidade de acesso à informação como Itabirito [MG], Piracicaba [SP] e Limeira [SP]; e ainda foi selecionado um modelo internacional (Portugal), de língua portuguesa.

Foram analisadas no total 12 fichas de inventário, que levantaram uma grande quantidade de informações e detalhes que puderam ser aplicados na formatação de uma ficha própria que serviu para inventariar o vasto patrimônio remanescente encontrado em cada uma das sete fazendas históricas pesquisadas. Com base nos dados obtidos no exercício da pesquisa foi possível constatar a existência de diferentes formas e procedimentos para de preenchimento de uma ficha de inventário patrimonial. Em cada ficha analisada identificavam-se procedimentos e valores diferenciados, onde não foi possível encontrar nenhuma similaridade.

Atualmente, não existe um modelo padronizado para o inventariamento de bens móveis ou imóveis reconhecidos e identificados no país. O que pode ser observado é que cada estado ou município cria sua própria ficha de inventário, fazendo com que o procedimento adequado para a catalogação do processo de inventário não tenha a mesma qualidade. A valoração apresentada nas fichas diferem muitas vezes do reconhecimento estabelecido a nível nacional.

Após a releitura das fichas existentes e adaptação para a construção de um modelo próprio de inventário, que pudesse atender às necessidades coletadas em campo, captadas através da realização de levantamentos métrico-arquitetônicos e fotográficos, chegou-se a um padrão de ficha de inventário.

O modelo de ficha de inventário desenvolvido para a pesquisa está atualmente sendo utilizado pelo Departamento de Patrimônio Histórico, da Secretaria de Planejamento e Urbanismo, da Prefeitura Municipal de Limeira, atendendo às solicitações do CONDEPHALI – Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Município de Limeira.

A importância desta ficha para o município de Limeira é que não trata-se apenas da identificação do bem a ser preservado, mas apresenta de forma clara e objetiva as informações necessárias para o reconhecimento do imóvel, chegando a ser utilizada

para instrução do processo de tombamento da edificação.

A realização de um modelo único de ficha utilizada para a pesquisa identificou dentre muitos aspectos, que por se tratar de edificações localizadas na área rural das cidades era necessário que a localização fosse precisa, já que não é possível identificar através de endereço a propriedade, como acontece na área urbana das cidades. Neste aspecto foi introduzido o campo de coordenadas de GPS (Global Positioning System) para identificar o imóvel rural.

A formatação das fichas levou em conta que os campos para o preenchimento dos dados pudessem disponibilizar o maior número de informações colhidas durante o processo de levantamento de campo, padronizando de forma criteriosa a qualidade do conteúdo a ser apresentado. Para obtenção de bom resultado foram integrados: qualidade gráfica, informação precisa, campos flexíveis para a inserção de dados históricos, gráficos e fotográficos, além da identificação geográfica e via satélite. Estas preocupações permitiram que a identificação e análise do patrimônio pudessem ocorrer de forma adequada, possibilitando uma melhor compreensão e reconhecimento do bem para o desenvolvimento de uma futura política de gestão para a preservação e salvaguarda do patrimônio cultural.

As fichas de inventário serviram para compor um banco de dados sobre as fazendas históricas da região de Limeira, de forma a organizar os elementos identificados nas paisagens culturais correspondentes, como forma de valorização e reconhecimento do território.

Durante as visitas de campo foram identificadas as intervenções, reformas, acréscimos ou demolições que ocorreram no ambiente construído das fazendas, que modificaram a paisagem natural, reconhecida através de acervos fotográficos antigos, apresentando a ocupação do espaço no panorama da propriedade. A consulta a acervos particulares e documentos importantes, como livros, documentos escritos e fotográficos, permitiram compreender melhor o cenário pesquisado.

### **Valorização das paisagens culturais das fazendas históricas**

A partir dos resultados obtidos com as Fichas de Inventário desenvolvida, tendo em vista as informações reunidas com as pesquisas do levantamento de campo, do acesso a documentos históricos e dos registros fotográficos, procedeu-se um estudo comparativo entre a arquitetura rural das sete fazendas inventariadas, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o território em que elas estão inseridas.

Para compreender todo este panorama, foram também desenvolvidos “croquis” que retratam as implantações das fazendas, servindo de base para a análise. Essa iniciativa possibilitou identificar a paisagem através da vegetação remanescente encontrada nas propriedades, bem como as edificações referentes ao “processo produtivo” (arquitetura industrial).

Embora o projeto de turismo “Conheça Limeira – Visita às Fazendas Históricas”, da

Prefeitura Municipal de Limeira, tenha embasado o início desta pesquisa, é fato que o reconhecimento por parte da comunidade ainda é muito reduzido. Por este motivo, muito do patrimônio remanescente ainda não possui o devido reconhecimento por parte das prefeituras locais, e tão pouco do próprio Estado. A preservação destas fazendas pela sociedade e autoridades municipais e estaduais, torna-se fundamental para garantir a sobrevivência e sustentabilidade das propriedades, garantindo de forma adequada à valorização desse patrimônio.

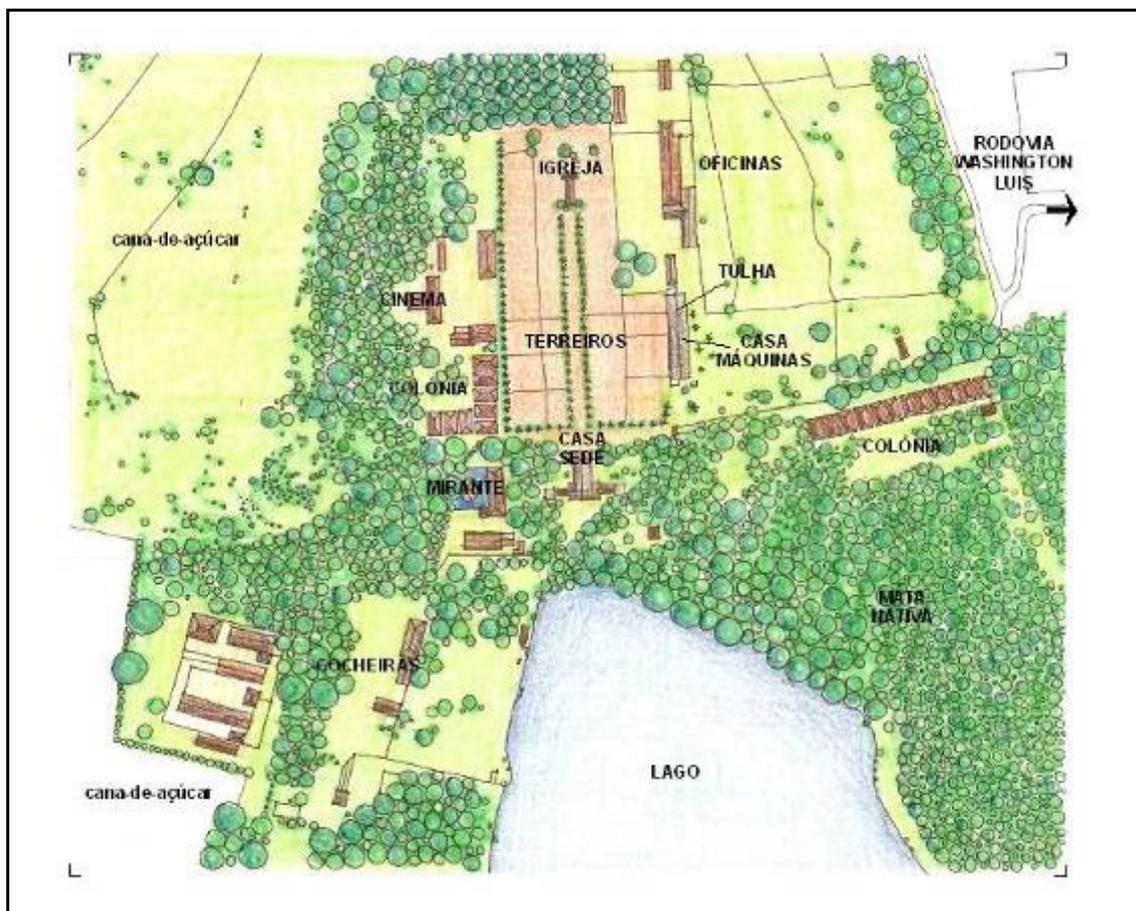


Figura 4. Croqui de implantação da Fazenda Santa Gertrudes. Fonte: SCARIATO, 2009.

Admitir a importância histórica, arquitetônica, artística e cultural desses bens patrimoniais é viabilizar a valorização da própria cultura, que hoje vem ganhando novos rumos no campo do turismo, embora ainda de forma muito tímida.

Estas centenárias fazendas foram responsáveis por uma parcela significativa da produção agrícola do estado de São Paulo, e comercializaram não só o café, mas também outros produtos, sendo alguns exportados ainda hoje, como a laranja. A herança deixada por essas fazendas no território é elemento de extrema importância para a história das próprias cidades.

O plantio da cana-de-açúcar para a produção do álcool etanol vem ganhando cada vez mais espaço no cenário agrícola das cidades do interior de São Paulo, o que retoma a constante preocupação com a manutenção e preservação do patrimônio remanescente nessas “fazendas históricas”. A medida em que ampliam-se as áreas

para o plantio da cana-de-açúcar, tornam-se cada vez mais vulneráveis as construções “esquecidas” pelo tempo, como pode ser observado na Figura 11, com a cana chegando cada vez mais próxima do núcleo produtivo da fazenda. Destroem-se colônias e terreiros históricos, modificando o panorama centenário das fazendas e transformam de forma radical as belas “paisagens culturais”, ocasionando a perda da identidade de comunidades que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer suas próprias histórias.



**Figura 5.** Vista aérea da fazenda. Fonte: Página oficial da fazenda Santa Gertrudes. Disponível em: <<http://www.fazendasantagertrudes.com.br>>.

## Conclusão

Pode-se concluir, portanto, que a análise realizada para identificar as sete “fazendas históricas” da região de Limeira serviu para caracterizar elementos da paisagem cultural de cada fazenda. Foi possível reconhecer que as sete fazendas foram formadas como unidades agrícolas distintas e únicas, dentro de um contexto em que prevaleciam processos produtivos compreendidos pela cultura do café, direta ou indiretamente, pois as fazendas Ibicaba e Tatu foram formadas na época do açúcar (anterior ao período do café), e a Fazenda Citra-Dierberger foi formada já no século XX (após o período áureo do café).

As fazendas estudadas possuem características marcantes que as diferenciam umas das outras, quer seja pela implantação da propriedade no espaço da fazenda, quer pela tipologia de suas construções, que seguiram padrões únicos, métodos construtivos e materiais diferenciados. Estes diferenciais foram identificados, principalmente quando analisado o período de tempo em que decorreu desde a constituição das fazendas até a formação de seus núcleos industriais, que não seguiram um padrão, nem tão pouco regras específicas para sua implantação.

O reconhecimento de seu patrimônio de engenharia e arquitetura rural está relacionado, principalmente, à valorização da própria história de cada uma das sete propriedades, que são atualmente referenciadas pelo alto valor de seu patrimônio edificado. O turismo cultural vem explorando, ainda que timidamente, um caminho para utilização sustentável dos seus espaços.

A paisagem cultural das sete fazendas está relacionada, portanto, à valorização do seu patrimônio histórico e arquitetônico. Admitir a valorização do patrimônio de engenharia e arquitetura rural das sete fazendas permite que planos de ação sustentáveis possam ser implantados na região, de forma a conservar as referências da memória para a evolução e crescimento dos municípios envolvidos.

Neste sentido, estas fazendas compõem um conjunto patrimonial heterogêneo, quer pelo tamanho de suas propriedades e de suas construções, pelo modelo de implantação no território, pelas técnicas e tipologias diferentes utilizadas, pela ordenação dos espaços, e ainda pelo reconhecimento de suas “paisagens culturais únicas”, como de importância histórica e arquitetônica, para o conhecimento de uma pequena parcela da história da região de Limeira.

### Fazenda Ibicaba



**Figura 6.** Casa de máquinas vista a partir do terreiro.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



**Figura 7.** Vista da casa de máquinas à direita.  
Fonte: HEFLINGER, 2005, p.105.



**Figura 8.** Vista do terreiro da Fazenda Ibicaba.  
Fonte: HEFLINGER, 2005, p.107.



**Figura 9.** Vista do terreiro com sede ao fundo.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.

Fazenda Tatu



Figura 10. Vista do casarão.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



Figura 11. Vista da fachada frontal da sede.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



Figura 12. Vista interna de uma das salas.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



Figura 13. Vista do forro de urupemas.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.

Fazenda Morro Azul



Figura 14. Vista da fachada frontal da sede.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



Figura 15. Vista lateral da sede.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



**Figura 16.** Vista interna de uma das salas.  
Fonte: SCARIATO, 2009.



**Figura 17.** Vista da cada de banho.  
Fonte: SCARIATO, 2009.

## Fazenda Santa Gertrudes



**Figura 18.** Vista do terreiro e tulhas.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



**Figura 19.** Vista das oficinas.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



**Figura 20.** Terreiro com vista para a colônia.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



**Figura 21.** Terreiro com vista para o cinema.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.

### Fazenda Itapema



**Figura 22.** Vista da casa-sede.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



**Figura 23.** Vista do lago.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



**Figura 24.** Locomóvel.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



**Figura 25.** Vista interna do edifício das oficinas.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.

### Fazenda Quilombo



**Figura 26.** Vista do terreiro.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



**Figura 27.** Terreiro, com vista para o paiol.  
Fonte: Acervo da família Araújo Ribeiro.



**Figura 28.** Vista das instalações da fazenda.  
Fonte: Acervo da família Araújo Ribeiro.



**Figura 29.** Vista dos fundos do antigo paiol.  
Fonte: SCARIATO, 2009.

### Fazenda Citra-Dierberger



**Figura 30.** Vista da paisagem.  
Fonte: SCARIATO, 2009



**Figura 31.** Terreiro, com vista para o paiol.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



**Figura 32.** Espécie florística.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.



**Figura 33.** Espécie florística.  
Foto: Juliana Scariato, 2006.

## Referências

ARGOLLO FERRÃO, A. M. **Arquitetura do Café**. Campinas [SP]: Editora da Unicamp; São Paulo [SP]: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

BUSCH, Reynaldo Kuntz. **História de Limeira**. 3ª. ed., Limeira [SP]: Sociedade Pró-Memória de Limeira [SP]; Unigráfica, 2007. 402p.

FAZENDA SANTA GERTRUDES. Página oficial da fazenda Santa Gertrudes. Disponível em: <<http://www.fazendasantagertrudes.com.br>>.

FORJAZ, Djalma. **O Senador Vergueiro**. Sua vida e sua época (1778-1859). São Paulo [SP]: Oficinas do Diário Oficial, 1924.

FRANCISCO, Rita de Cássia. Inventário como ferramenta de intervenção: a experiência da cidade de Campinas [SP]. **Revista CPC**, São Paulo [SP], n.6, p.119-141, maio / out., 2008.

HEFLINGER JÚNIOR, José Eduardo; LEVY, Paulo M.; CANTALICE, Rommel S. C. (org.) **Recordações de Infância de Carlota Schmidt no Ibicaba**. Trad. português-alemão. Limeira [SP]: Unigráfica, 2005. 153p.

HEFLINGER JÚNIOR, José Eduardo. **Ibicaba: O berço da colonização européia de cunho particular**. Trad. português-alemão. Limeira [SP]: Unigráfica, 2007. 198 p.

KAMIDE, Edna Hiroe Miguita (coord.) **Patrimônio cultural paulista: Condephaat 1968-1998**. São Paulo [SP]: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.

REVISTA-GUIA. **Conheça Limeira: Berço da Imigração Européia de Cunho Particular**. Limeira [SP], Prefeitura Municipal de Limeira, 2003.

SCARIATO, Juliana B. P. **Caracterização da paisagem cultural da região de Limeira [SP] com base no reconhecimento e valorização do seu patrimônio de engenharia e arquitetura rural**. Orientador: André Munhoz de Argollo Ferrão. 2009. 218 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Campinas – UNICAMP. Campinas [SP], 2009.